

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ESTUDO SÔBRE OS GÊNEROS *GLAPHYROPYGA* E *SENOPROSOPIS* COM DESCRIÇÃO DE NOVO GÊNERO E NOVAS ESPÉCIES. (*)

POR

MESSIAS CARRERA

Surgiu êste estudo quando tentavamos identificar o material da coleção dêste Departamento, prèviamente colocado no gênero *Senoprosopis* Macquart, 1838.

Entre a bibliografia então consultada notamos logo uma observação de BROMLEY (1934, Dipt. Kartabo), chamando a atenção para a considerável diferença existente entre a estrutura da antena das espécies americanas e aquela figurada para a espécie tipo do gênero de MACQUART, originária de Bengala. Realmente, tem sido atribuído a êste gênero caracteres discordantes daqueles que lhes foram conferidos em sua diagnose original, pois, são erroneamente consideradas como espécies de *Senoprosopis*, aquelas que apresentam um terceiro artículo antenal muito alongado e comprimido, caráter que não se adaptando a êsse gênero, cabe perfeitamente em *Glaphyropyga* Schiner, 1866.

Glaphyropyga é um gênero monotípico, criado por SCHINER para receber a espécie *Asilus himantocerus* Wiedemann, 1828, do Brasil, cuja descrição assim se inicia: "Antennarum articulo apicali compresso-elongato", indicando, portanto, um tipo de antena completamente diferente daquêle que na realidade possui o gênero *Senoprosopis*.

(*) Entregue para publicação em 1-12-1944.

A forma do terceiro artículo antenal e a estreitesa da face foram os caracteres que levaram SCHINER a criação de seu gênero, pois sua primeira descrição, depois ampliada no "Reise der Novara", diz sómente o seguinte: "Durch das ausserordentlich lange, plattgedrückte dritte Fühlerglied und das schmale Untergesicht von allen Asilinen leicht zu unterscheiden." Acrescentando depois "Nächst verwandt mit *Senoprosopis*..."

Acreditamos que a origem desta confusão se deva a presença, em ambos os gêneros, de uma face muito estreita além de um aspecto geral, segundo o material que temos em mãos, muito semelhante. Na realidade, entretanto, existe, entre *Senoprosopis* e *Glaphyropyga*, uma série de diferenças que procuramos aqui resumir:

Glaphyropyga

Antena com o 3.º artículo muito alongado, nitidamente maior que os dois basais reunidos, de lados paralelos, comprimido e com pequena arista. (Fig. 1).

Face com saliência na borda bucal e sómente aí com cerdas e pêlos. (Fig. 1).

"Calosidades do metanoto" sem pêlos.

Ovipositor curto. (Fig. 9).

Pernas com pêlos e cerdas relativamente curtas e em número reduzido. (Figs. 36, 37 e 38).

Asas com nítido escurecimento, concentrado no ápice e na célula subcostal. (Figs. 7 e 8).

Senoprosopis

Antena com o 3.º artículo de forma comum no gênero *Asilus*, afinado no ápice e com grande arista. (Fig. 29).

Face sem saliência alguma e com longos pêlos e cerdas até a base das antenas. (Fig. 29).

"Calosidades do metanoto" com pêlos.

Ovipositor alongado e lateralmente comprimido. (Fig. 34).

Pernas com fina pilosidade e longas cerdas, principalmente nas tíbias anteriores e fêmures posteriores. (Figs. 31, 33 e 35).

Asas com escurecimento muito tênue e espalhado pelo ápice e borda posterior da asa. (Fig. 32).

Como se vê, são gêneros perfeitamente distintos e inconfundíveis, mas o primeiro, até hoje, não tem sido reconhecido.

Glaphyropyga Schiner

Glaphyropyga SCHINER, 1866, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, 16: 674; 1868, Reise der Novara, Dipt. p. 187; KERTÉSZ, 1909, Cat. Dipt. 4: 284.

Tapinostylus ENDERLEIN, 1914, Zool. Anz. 44: 256.

Senoprosopis CURRAN, 1934 (nec MACQUART) Fam. Gen. North Amer. Dipt. p. 181, figs. 53 et 137.

Senoprosopis BROMLEY, 1934 (nec MACQUART) in CURRAN, Dipt. Kartabo, British Guiana - Bull. Amer. Mus. Nat. Hist 66: 354, art. 3.

Além da espécie tipo dêste gênero, da qual descrevemos o alótipo, possuímos ainda uma outra espécie que consideramos nova. *Glaphyropyga setosifemur* (Enderlein, 1914) pela sua descrição é uma espécie de difícil reconhecimento, razão pela qual não podemos diferenciá-la das demais espécies que facilmente são reconhecidas pelos caracteres que damos a seguir:

Dorso do escutelo com nítida pilosidade, mais desenvolvida, porém, no ♂; faixa mediana do mesonoto dividida longitudinalmente em toda sua extensão (Fig. 4)
himantocera (Wied.)

Dorso do escutelo só com pruiniosidade, pêlos praticamente ausentes; faixa mediana do mesonoto não dividida em toda sua extensão (Fig. 14) *pollinifera* n. sp.

Glaphyropyga himantocera (Wied.)

Asilus himantocerus Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1: 447-448.

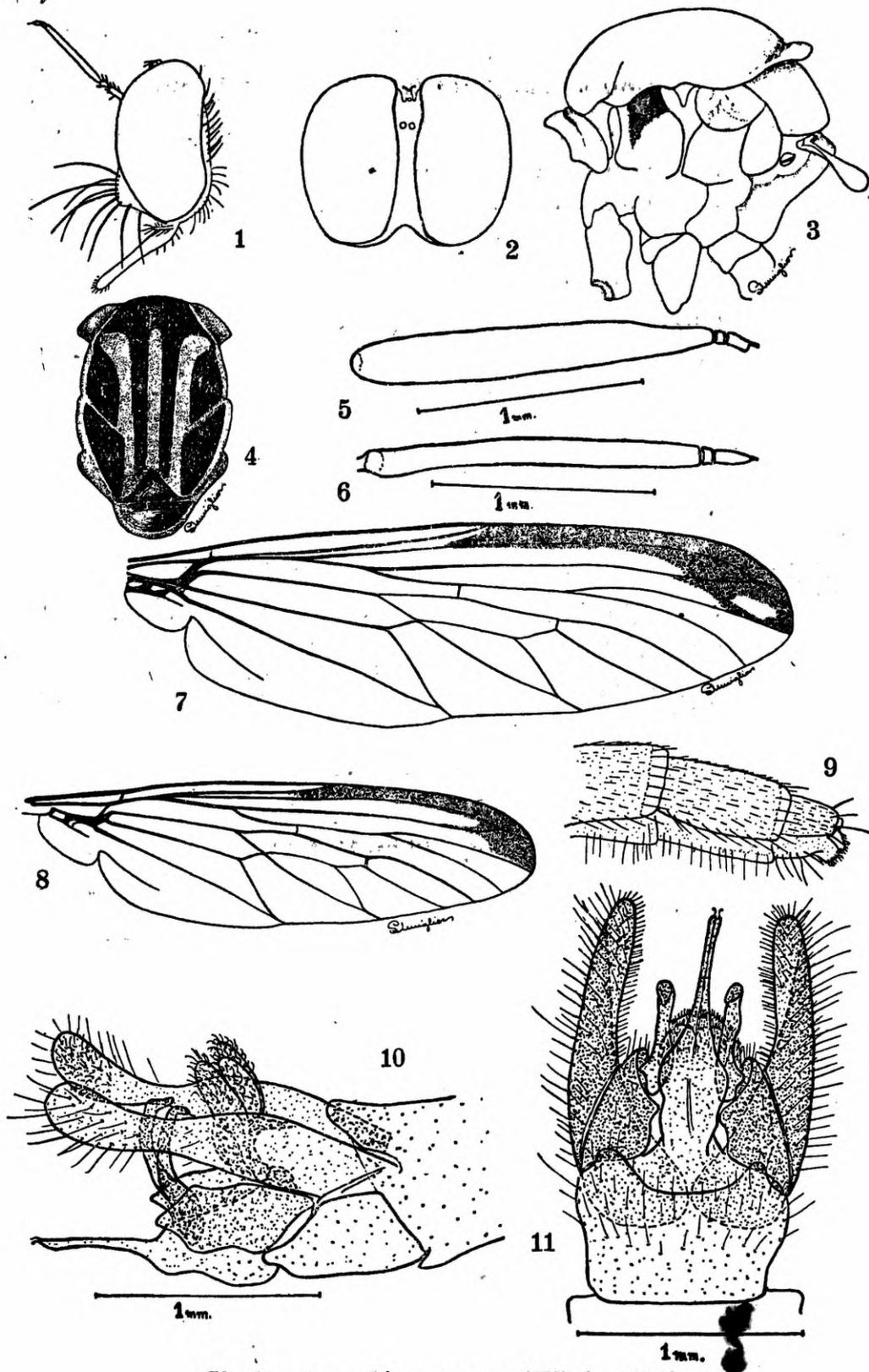
♂ — Comprimento do corpo 14,5-17 mm; comprimento da asa 10-12 mm.

CABEÇA: face com pruiniosidade branca, levemente amarelada em cima; mistax composto de cerdas muito juntas, de cor branca em baixo e, em cima, algumas cerdas amareladas; barba branca; probóscida direita, pouco comprimida lateralmente, preta brilhante, pardacenta na ponta e na base; ápice com pequenos pêlos castanhos e, na base, em baixo, com longa pilosidade branca; palpos avermelhados, cilíndricos e com pêlos esbranquiçados; oc-

cipício com pruinoidade e pilosidade branca, exceto em cima, próximo ao vértice, onde há pequenas cerdas amareladas; vértice com pruinoidade dourada e alguns pêlos dessa mesma cor; frente com pruinoidade dourada, porém, no meio, lisa e preta brilhante; alguns pêlos amarelos ou escuros próximo a margem ocular; calo ocelar saliente com ocelos vermelhos e dois pequenos pêlos pretos; antenas (fig. 5) com o primeiro artículo maior que o segundo, ambos de cor amarelo-avermelhada e com pequenos pêlos pretos; o terceiro artículo preto, aproximadamente quatro vezes o tamanho dos dois basais reunidos, pouco mais fino no ápice onde há um pequeno segmento, mais largo que longo, tendo em continuação outro minúsculo artículo duas vezes mais comprido que largo e terminando por um espinho microscópico.

TORAX: mesonoto (fig. 4) com três faixas longitudinais enegrecidas, a mediana dividida ao meio em todo o seu comprimento por uma estreita faixa esbranquiçada, as laterais interrompidas com pruinoidade amarela na região da sutura transversa; calos umerais pardo escuros e com fina e longa pilosidade esbranquiçada; o mesonoto nos lados está recoberto de pruinoidade cinza-amarelada e as cerdas aí presentes, longas e pretas, assim se distribuem: 2 pré-suturais, 2 supra-alares e 1 ou 2 pós-alares; 2 ou 3 dorso centrais anteriores e 4 ou 5 posteriores; escutelo com pruinoidade branca, com fina pilosidade esbranquiçada e 2 cerdas marginais; região pós-escutelar somente com pruinoidade branca; pleuras recobertas de pruinoidade branca com esparsa e fina pilosidade dessa mesma cor; "mesopleura" com pruinoidade escura (fig. 3).

ABDÔMEN enegrecido, com a margem posterior dos segmentos amarelada e com cerdas amarelas de tamanhos variáveis; o primeiro segmento com a base cinzenta devido a pruinoidade aí presente e com um tufo composto de cerdas e pêlos amarelo claro de cada lado; os três últimos segmentos, incluindo a genitália, preto-brilhante e com pilosidade preta predominante; ventre com pilosidade clara. Genitália (Figs. 10 e 11) preto-brilhante com exceção do dististilo (stylus) e do aedeagus que são de cor pardo-escuro o primeiro, e avermelhado, o segundo; o 9.º tergito é formado por dois escleritos, sendo cada um deles largo na base



Glaphyropyga himantocera (Wied., 1828)

Fig. 1 - Cabeça em perfil; fig. 2 - Cabeça vista de frente; fig. 3 - Pleuras; fig. 4 Disco do mesonoto; fig. 5 - Terceiro artículo antenal do ♂; fig. 6 - Terceiro artículo antenal da ♀; fig. 7 - Asa da ♀; fig. 8 - Asa do ♂; fig. 9 - Terminália da ♀; fig. 10 - Genitália do ♂, vista de lado; fig. 11 - Genitália do ♂, vista ventral.

e posteriormente fino e alongado e está recoberto por densa pilosidade preta na porção basal e amarela na apical; o 9.º esternito é constituído por uma só peça com pilosidade preta; basistilo (coxito) de lados mais ou menos paralelos e com uma pequena projeção no ápice onde existem alguns pêlos; no lado interno há uma pequena escavação onde se insere o dististilo que toma uma posição vertical ligeiramente curvado para a frente, chegando até a altura do proctiger; aedeagus com uma porção basal globosa e projetando-se para trás em ponta afinada até o ápice do 9.º tergito; proctiger com densa e curta pilosidade amarelada.

PERNAS (figs. 36, 37 e 38) amarelas, exceto a superfície dorsal dos fêmures, a base das tíbias medianas e posteriores, o ápice das tíbias posteriores e dos basitarsos e ainda todos os tarsos que são pardo-escuro (nos fêmures, esta cor é mais acentuada nos posteriores e, nas tíbias, sua extensão é variável); os fêmures e as tíbias anteriores e medianas possuem algumas cerdas longas de cor amarelada que se situam, nos fêmures, na porção basal e, nas tíbias, na porção mediana e apical; os fêmures e as tíbias posteriores também possuem cerdas mas estas são bastante pequenas e dispostas em todo o seu comprimento; nos fêmures posteriores existem ainda duas cerdas situadas no dorso e subapicais. Tarsos com pequenas cerdas pretas. Garras pretas com a base avermelhada; pulvilos amarelos.

ASAS hialinas, iridescentes, pardacentas na metade posterior da célula subcostal, no ápice da marginal e 1.ª submarginal. Nervulação escura e disposta como na figura 8.

♀ — Difere do ♂ pelo seguinte: antenas (fig. 6) com o terceiro artículo de lados quase paralelos e com o segundo segmento da arista mais longo; dorso do escutelo com pilosidade muito menor; mancha pardacenta da asa com uma pequena região de cor branca leitosa situada na 1.ª célula submarginal (fig. 7).

ALÓTIPO ♂ N.º 108.414 e mais 1 ♂ e 6 ♀♀ Ns. 108.415 a 108.421, todos depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL ESTUDADO: 2 ♂♂, Rio de Janeiro, Distrito Federal, outubro de 1937, (S. F. A. col.); 1 ♀, Rio

de Janeiro, Distrito Federal, dezembro de 1937 (S. F. A. col.); 1 ♀, Estado do Rio de Janeiro, Terezópolis, abril de 1938 (S.F.A.); 1 ♀, Estado do Paraná, Volta Grande, dezembro de 1943, (R. HERTEL col.); 1 ♀, Estado do Paraná, Curitiba, janeiro de 1940, (Coleg. CLARETIANO col.); 1 ♀, Estado de Goiás, Anápolis, janeiro de 1937; 1 ♀, Estado de São Paulo, Capital, janeiro de 1943 (M. CARRERA col.).

***Glaphyropyga pollinifera*, n. sp.**

♂ — Comprimento do corpo 11,5-16 mm; comprimento das asas 8,5-13 mm.

CABEÇA: face com pruinose dourada; mistax limitado à pequena calosidade da borda bucal e composto de longas cerdas curvadas para baixo e de côr branca-amarelada; probóscida preta com pilosidade amarelada em baixo; palpos pardos com pêlos amarelos; barba branca; occipício com pruinose branca-amarelada e com pêlos brancos, existindo também algumas cerdas amareladas próximo ao vértice; vértice preto como o calo ocelar onde se encontram dois pequenos pêlos; fronte com a mesma pruinose da face, exceto no meio, onde é mais escura e também em baixo do calo ocelar onde existe pequena região lisa e preta-brilhante; antenas (fig. 16) com os dois primeiros artículos amarelos e com pequena pilosidade preta; o primeiro artículo mais comprido que o segundo, o terceiro castanho-escuro, de lados quase paralelos e arista muito curta, tendo no ápice um espinho microscópico inserido em um pequeno segmento castanho-brilhante.

TORAX: mesonoto (fig. 14) com três faixas longitudinais negras, a mediana alargando-se anteriormente e cobrindo os calos umerais, é dividida ao meio de maneira incompleta por um friso amarelo que se inicia pouco antes das calosidades umerais e termina muito antes da sutura escutelar; as faixas laterais são interrompidas na sutura transversa e, às vezes, também antes dos calos pós-alares; lateralmente existe pruinose dourada, formando na frente e atrás uma larga mancha que se limita com a faixa mediana; 2 cerdas pré-suturais, 1 ou 2 supra-alares e 1 no calo pós-alar; dorso centrais longas, 2 ou 3 anteriores e 2 ou 3 posteriores; escutelo com 2 longas cerdas marginais e com o dor-

so recoberto por pruinosidade amarela-esverdeada, praticamente sem pilosidade alguma; pleuras com poucos pêlos e recobertas de pruinosidade branca amarelada ou mesmo amarela, exceto na “mesopleura” e “esternopleura” onde a pruinosidade é de côr castanha, formando assim uma faixa vertical que escurece a porção anterior das pleuras (fig. 15).

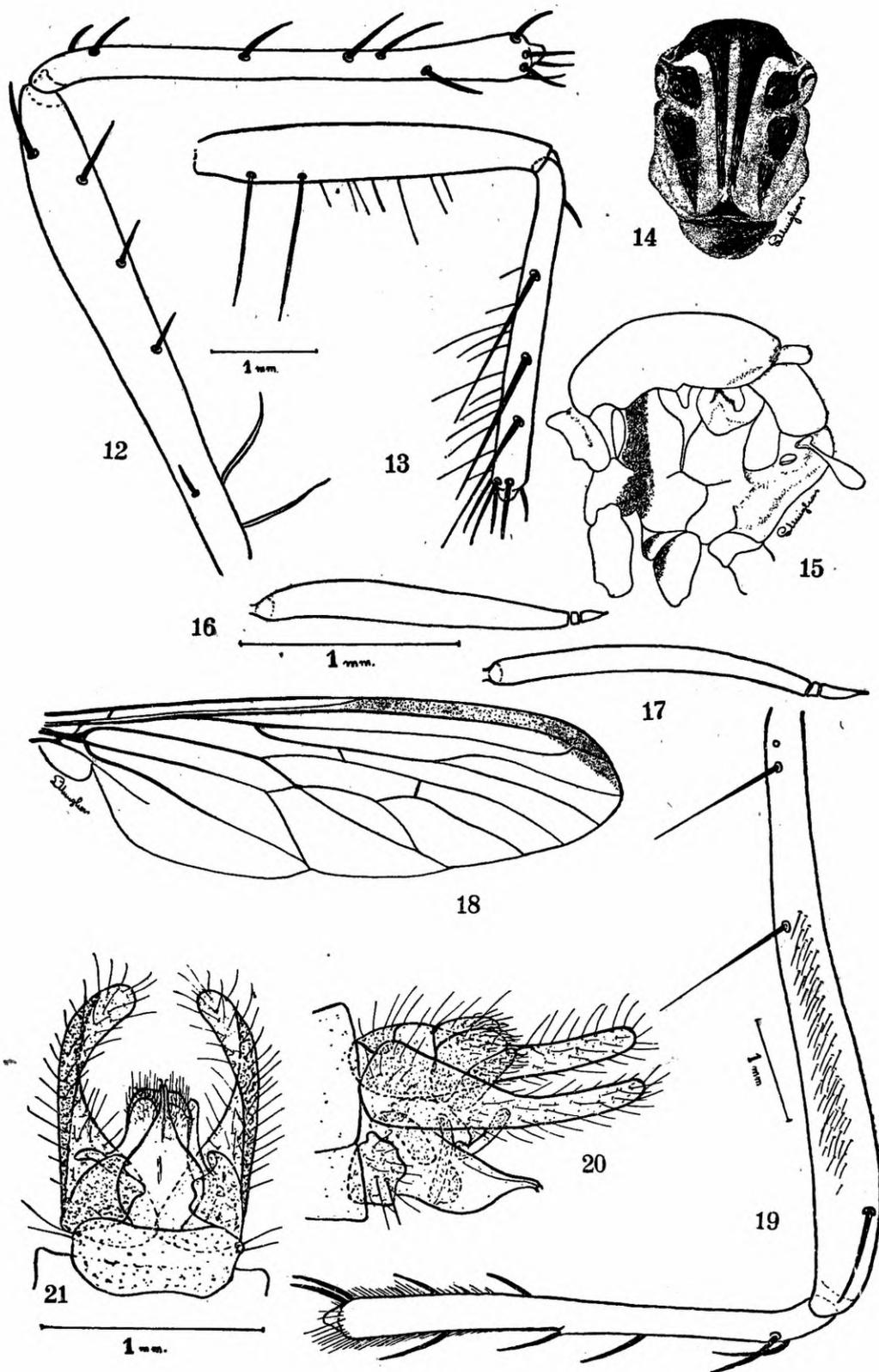
ABDÔMEN castanho-escuro com a margem posterior dos segmentos 1 a 4 e porção basal do segundo amarelo; nos lados do primeiro segmento há um tufo formado por longos pêlos amarelos e finas cerdas pretas; cerdas amarelas existem na borda posterior dos segmentos, não porém, nos três últimos que só possuem pêlos pretos; o 7.º e 8.º tergitos são preto-brilhantes como a genitália; ventre com fina pilosidade esbranquiçada; genitália (figs. 20 e 21) difere da de *himantocera* pela posição do dististilo e pelo comprimento do aedeagus, muito mais curto.

PERNAS amarelas com exceção da face dorsal dos fêmures, da base das tíbias medianas e posteriores, do ápice das tíbias posteriores e de todos os tarsos que são pardacentos; nas tíbias anteriores existem cerdas amarelas muito compridas, nas outras pernas as cerdas são menores e de coloração escura. Garras negras com larga mancha basal amarela; pulvilos amarelados.

ASAS (fig. 18) levemente amareladas na borda posterior, iridescentes, com nervuras quase pretas; a mancha pardacenta na porção posterior da célula subcostal se estende muito pouco pela marginal e submarginal. Halteres amarelos ou avermelhados.

♀ — Difere do ♂ pelo 3.º artículo da antena (fig. 17) que tem lados quase paralelos e pelo 2.º segmento da arista que é pouco mais longo que o verificado no ♂; as asas são pouco mais escuras, mas a mancha parda da borda anterior é semelhante a do ♂.

TIPO: Holótipo ♂; alótipo ♀; parátipos: três ♂ e catorze ♀ a serem depositados como segue: holótipo N.º 108.422, alótipo N. 108.423 e 14 parátipos Ns. 108.424 a 108.435 na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; um parátipo ♀ na coleção do Sr. J. LANE; um parátipo ♀ na coleção dos Srs. ANTÔNIO e GABRIEL RAMALHO; um parátipo ♀ na coleção do Instituto Oswaldo Cruz; um pará-



Glaphyropyga pollinifera, n. sp.

Fig. 12 - Perna posterior esquerda; fig. 14 - Disco do mesonoto; fig. 15 - Pleuras; fig. 16 - Terceiro articulo antenal do ♂; fig. 17 - Terceiro articulo antenal da ♀; fig. 18 - Asa; fig. 20 - Genitália do ♂, vista lateral; fig. 21 - Genitália do ♂, vista ventral.

Leinendera rubra n. gen. n. sp.

Fig. 13 - Perna anterior direita; fig. 19 - Perna posterior direita.

tipo ♀ na coleção do Museu Paranaense; um parátipo ♀ na coleção do United States National Museum de Washington.

LOCALIDADE-TIPO: Holótipo, Brasil, Estado de São Paulo, Capital, janeiro de 1943 (J. LANE col.); alótipo, Brasil, Estado de São Paulo, Capital, fevereiro de 1943 (M. CARRERA col.); parátipos: São Paulo, Capital, fevereiro de 1943 (M. CARRERA col.); São Paulo, Capital, março de 1943 e fevereiro de 1944 (RAMALHO col.); São Paulo, Alto da Serra, 1922 e março de 1926 (R. SPITZ col.); Rio de Janeiro, Magé, março de 1940 (R. C. SHANNON col.); Rio de Janeiro, Tinguá, novembro de 1940 (R. C. SHANNON col.); Rio de Janeiro, Terezópolis, abril de 1938 (S. F. A. col.); Rio de Janeiro, Distrito Federal, abril de 1938 (S. F. A. col.).

DISCUSSÃO TAXINÔMICA: Esta espécie é próxima de *himantocera* da qual se distingue, principalmente, pelos desenhos do mesonoto e das pleuras, pela ausência de pilosidade no escutelo e pela mancha parda das asas.

E' possível que a espécie referida por BROMLEY em "Diptera of Kartabo, p. 354", como *Senoprosopis tenuis* Wied. seja a mesma que ora descrevemos, o que viria então ampliar sua distribuição geográfica.

Glaphyropyga setosifemur (Enderlein, 1914), descrita do Equador, é de difícil reconhecimento pelos caracteres assinalados pelo seu autor, pois êles se adaptam, com pouca discrepância, tanto a *himantocera* Wied. como a *pollinifera*, n. sp. Entretanto, diz ENDERLEIN que os três primeiros segmentos abdominais em *setosifemur* são foscos e os restantes lisos e brilhantes e isto não se observa nas espécies que descrevemos.

Leinendera n. gên.

Este gênero, embora apresentando alguns caracteres comuns a *Glaphyropyga* Schiner, 1866, é perfeitamente reconhecível, não só por um aspecto geral típico, como também pelos seguintes caracteres que o distingui do gênero acima, criado por SCHINER: "calosidades do metanoto" com pêlos; escutelo sem cerdas, somente com pêlos marginais; asas manchadas em todo o têtço apical; ge-

nitália do ♂ com o 9.º tergito de contorno mais ou menos cônico e apresentando densa cerdosidade; 9.º esternito com uma quilha mediana.

Além dos caracteres diferenciais acima referidos, acrescentamos outros que, pelo menos alguns, podem também ser encontrados em *Glaphyropyga*.

CABEÇA mais larga que o tórax; face estreita com pequena elevação sobre a borda bucal, onde se localiza o mistax formado por longas cerdas; palpos cilíndricos; probóscida não muito longa, levemente quilhada em cima; o primeiro artigo antenal uma vez e meia maior que o segundo; o terceiro artigo maior que os dois basais reunidos e afinado no ápice; arista formada por um segmento basal pouco mais longo que largo e um outro de comprimento aproximadamente igual ao segundo artigo da antena e terminando por um minúsculo espinho. Mesonoto com dorso centrais posteriores; "metapleura" com longa pilosidade; "hipopleura" com duas longas cerdas. Abdômen com cerdas na margem posterior dos segmentos; genitália da ♀ curta, mais ou menos cônica, sem espinhos. Pernas com cerdas longas; fêmur posterior fino na base mas gradualmente se engrossando para o ápice. Asas com o têrço apical sombreado por densa microtríquia que não existe no resto da asa; nervulação semelhante a de *Glaphyropyga* e *Senoprosopis*.

GENÓTIPO: *Leinendera rubra*, n. sp.

O nome do novo gênero é um anagrama de ENDERLEIN.

***Leinendera rubra*, n. sp.**

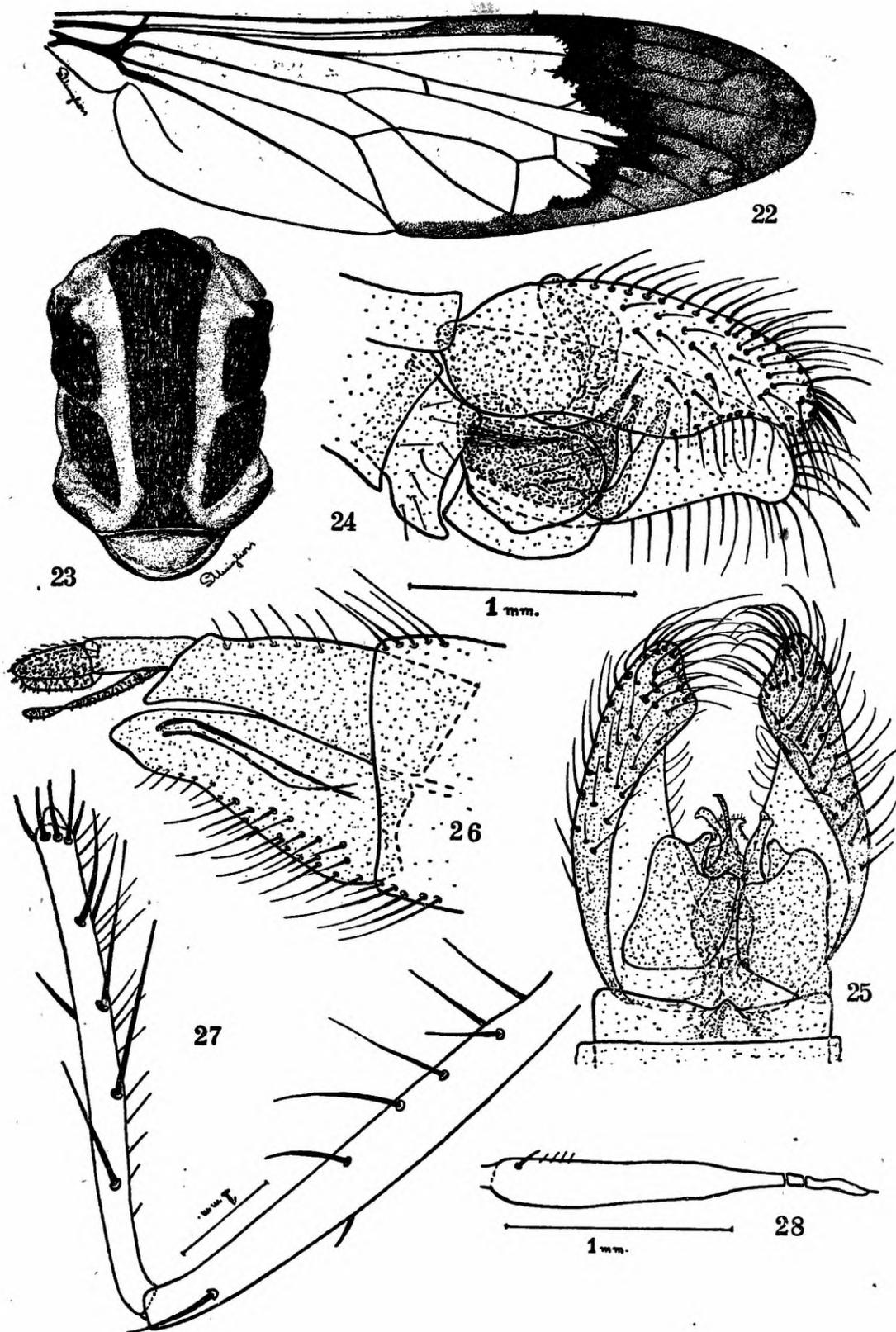
♂ — Comprimento do corpo 14-20 mm; comprimento da asa 12-16 mm.

CABEÇA: face com polinosidade amarela, nos lados da cavidade bucal parda escura; mistax composto de cerdas brancas situadas na borda bucal e, pouco acima, algumas outras, mais finas, amareladas; probóscida e palpos negros reluzentes, a probóscida com rala pilosidade amarelada em baixo, os palpos com pilosidade preta; barba amarelada como também a polinosidade, os pêlos e as cerdas do occipício; estas cerdas se localizam no alto da cabeça

e estão em mistura com pilosidade preta se estendendo pelo vértice que, nos lados, é preto aveludado; fronte com a mesma polinosidade da face, exceto no meio e no calo ocelar que tem a côr preta; o calo ocelar tem dois muito pequenos pêlos atrás; antenas com o primeiro artículo quase duas vêzes o comprimento do segundo, ambos de côr ocrácea e com curta pilosidade preta; o terceiro artículo (fig. 28) mais escuro, uma vez e meia o comprimento dos basais reunidos, mais largo na base que no ápice; arista com três distintos segmentos, o primeiro mais comprido que largo, o segundo fino e três vêzes o comprimento do anterior e o terceiro reduzido a um minúsculo espinho.

TORAX: protorax com polinosidade marron em cima e amarela em baixo e esparsa pilosidade muito fina. Mesonoto (fig. 23) com três faixas longitudinais de côr preta, esmaçada atrás, tendo entre elas duas outras de côr amarela; tôdas estas faixas avançam até o protórax, formando a coloração dada acima; a faixa mediana é mais larga anteriormente, sem divisão alguma; as laterais cobrem os calos umerais e os lados do mesonoto, não atingindo, porém, a região supra-alar e os calos pós-alares que são recobertos de pruiniosidade amarela; cerdas pretas; 2 pré-suturais, 1 supra-alar e 1 pós-alar; dorso centrais finas e posteriores; escutelo com pruiniosidade amarela no dorso; na margem posterior e em baixo é pardo-avermelhado; pêlos marginais pretos, dois maiores, porém, quase centrais, são amarelos; região pós-escutelar parda, exceto em baixo das calosidades laterais, que apresentam pruiniosidade amarela. Pleuras recobertas de polinosidade amarela e parda, formando faixas verticais um pouco inclinadas; a faixa polinosa amarela anterior reveste quase tôda a "mesopleura" e se estende pela frente das coxas do primeiro par de pernas; a faixa polinosa amarela posterior cobre parte da "metapleura" e da "pteropleura", abrangendo também, de forma irregular, as coxas do segundo e terceiro par de pernas; a pilosidade das pleuras é muito reduzida; na "metapleura", entretanto, há uma pilosidade amarelada, relativamente densa; na "hipopleura" estão presentes duas cerdas amarelas, longas e delgadas.

ABDÔMEN vermelho-ferrugíneo com esparsa pilosidade escura em mistura com pêlos amarelos; os três últimos segmentos mais



Leinendera rubra n. gen. n. sp.

Fig. 22 - Asa; fig. 23 - Disco do mesonoto; fig. 24 - Genitália do ♂, vista lateral; fig. 25 - Genitália do ♂, vista ventral; fig. 26 - Terminália da ♀, vista lateral; fig. 27 - Perna mediana direita; fig. 28 - Terceiro artículo antenal.

escuras; vistos de lado, cada tergito mostra, no meio, uma região de forma triangular com a base voltada para a margem posterior, recoberta de pruinosidade dourada; a margem posterior de cada segmento está guarnecida de cerdas amarelas de diferentes tamanhos e dirigidas para os lados; o primeiro segmento tem, nos lados, um tufo formado de cerdas e pêlos brancos; ventre com fina pilosidade esbranquiçada. Genitália (figs. 24 e 25) vermelha; o 9.º tergito formado por dois escleritos de contorno mais ou menos cônico e com densa cerdosidade preta que no ápice se mistura com cerdas amarelas; o 9.º esternito com uma quilha mediana longitudinal, levemente prolongada em ponta para trás; bastistilo quadrangular com longa pilosidade amarela e alguns pêlos pretos; diástistilo retorcido, largo na base e voltado para cima; aedeagus escondido pelo bastistilo; proctiger com fina pilosidade amarela.

PERNAS (figs. 13, 19 e 27) avermelhadas com as articulações pretas brilhantes, exceto as tíbio-tarsais e tarsais; fêmures posteriores mais escuros em cima; as cerdas são sempre de cor amarela, os pêlos também são amarelos em baixo, mas pretos em cima; as coxas do par anterior e mediano com abundante cerdosidade esbranquiçada; tôdas as pernas com longas e finas cerdas, em menor número, porém, nos fêmures e tíbias do último par; nas tíbias das pernas posteriores, em sua metade apical, como também em tôda a extensão do basitarso dêsse mesmo par de pernas, existe curta e densa pilosidade dourada; todos os tarsos têm na superfície ventral pequenos espinhos pretos, poucos, porém, no primeiro artículo; garras pretas com a metade basal amarela; pulvilos amarelo claro.

ASAS (fig. 22) amareladas e com o têrço apical bem escurecido devido a presença, sómente nessa região, de uma densa microtríquia; a 2.ª nervura longitudinal, antes de encontrar a 1.ª, tem uma sinuosidade muito acentuada; halteres avermelhados com base amarela.

♀ — Difere do ♂ pelo seguinte: os dois artículos basais das antenas são de cor vermelha-enegrecida; no mesonoto, as faixas claras longitudinais que ladeiam a faixa escura mediana, são cinzentas e antes do escutelo se misturam de maneira indistinta; o

dorso do escutelo está recoberto de pruinoseidade cinzenta; na borda escutelar e também pouco mais acima existe curta pilosidade preta muito separada; abdômen mais grosso e com cerdas mais longas; genitália (fig. 26) vermelha-escura, preta-brilhante no ápice; 8.º segmento curto, de forma cônica e com longas e finas cerdas na margem posterior.

TIPOS: Holótipo ♂, alótipo ♀; parátipos 1 ♂ e 1 ♀, todos depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, respectivamente sob os Ns. 108.436, 108.437, 108.438 e 108.439.

LOCALIDADE-TIPO: Holótipo e alótipo, Brasil, Rio de Janeiro, Distrito Federal, abril de 1938 (S. F. A. col.); parátipos: São Paulo, Alto da Serra, Parque Cajuru, dezembro de 1911 (SCHROBEL col.); São Paulo, Juquiá, Faz. Poço Grande, abril de 1940 (F. LANE, L. TRAVASSOS F.º e C. CARVALHO col.).

***Senoprosopis* Macquart**

Senoprosopis MACQ., 1838, Dipt. exot. 1, part. 2, p. 130, Pl. 11, f. 1; BIGOT, 1857, Ann. Soc. Ent. France, 5, Ser. 3, p. 546; SCHINER, 1866, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, 16: 668.

Stenoprosopis KERTÉSZ, 1909, Cat. Dipt. 4: 284.

Possuimos dêste gênero um unico exemplar que concorda com a descrição de *brasiliensis* Schiner, 1867.

Enumeramos em seguida alguns caracteres que SCHINER não assinalou.

***Senoprosopis brasiliensis* Schiner**

Senoprosopis brasiliensis SCHINER, 1867, Verh. Zool. Bot Ges. Wien, 17: 404-405.

Face e fronte com polinosidade amarela; probóscida e palpos pretos, o primeiro com fina pilosidade amarela em baixo e o segundo, cilíndrico e com pêlos pretos; occipício com polinosidade cinzenta. O protórax, a “mesopleura”, a “esternopleura” e as coxas anteriores estão recobertas de polinosidade amarela que não esconde a coloração quase preta do tegumento; “metapleura” com

uma fileira de longas cerdas pardacentas e com fina pilosidade amarelada semelhante a que reveste as "calosidades do metanoto"; "hipopleura" com 2 longas cerdas pardacentas e alguns longos pêlos brancos. Abdômen com um tufo formado de cerdas e pêlos amarelos nos lados do primeiro segmento; os segmentos restantes apresentam curta e rala pilosidade que é maior na margem posterior de cada um deles, exceto do 6.º em diante.

Um exemplar ♀, N.º 108.440, depositado na coleção do Departamento de Zoolgia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; foi capturado no Rio de Janeiro, Distrito Federal, em abril de 1938 (S. F. A. col.).

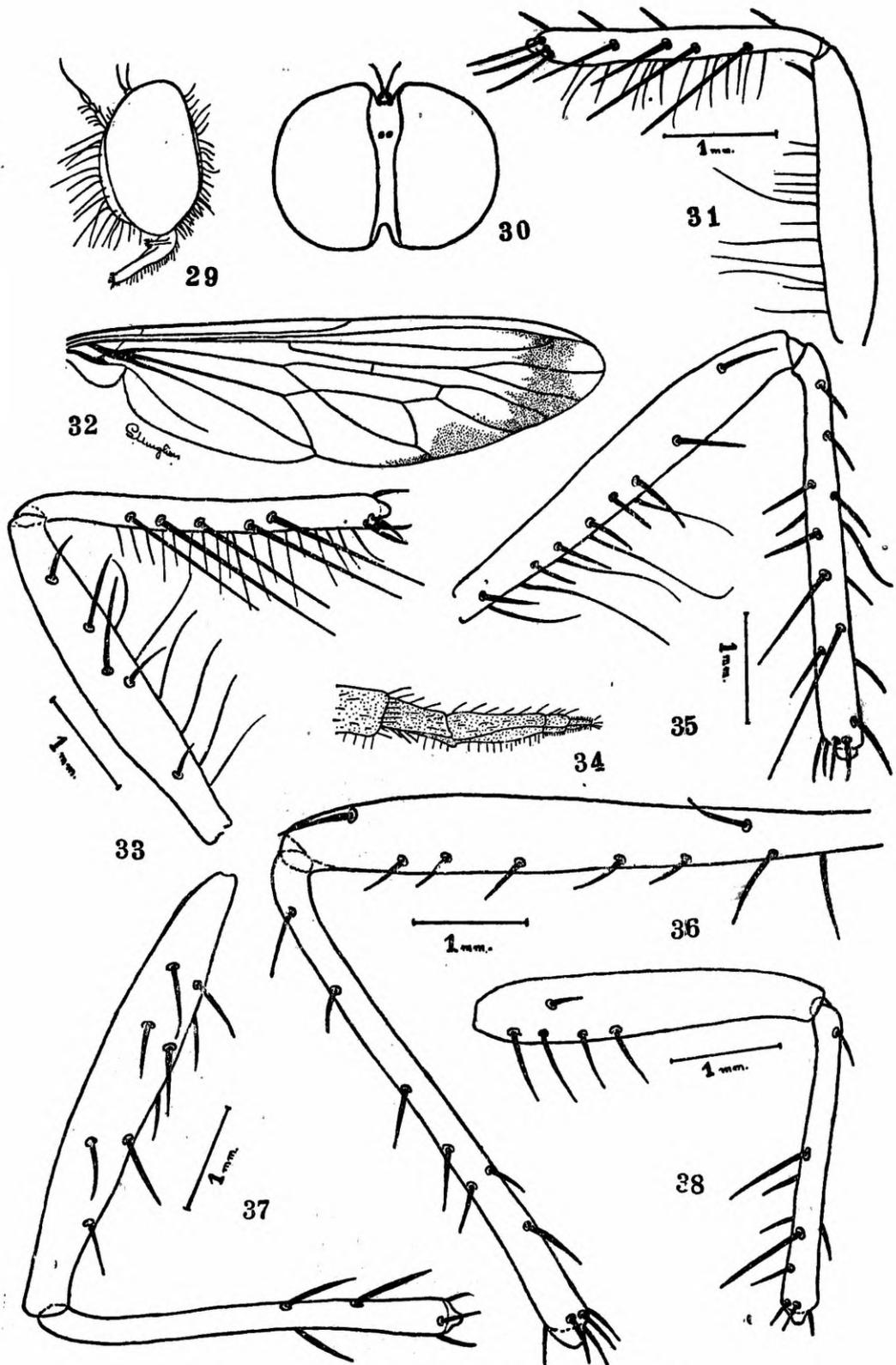
Agradecemos a Sra. Dna. LUIZA MACCI MIGLIORI, desenhista dêste Departamento, a dedicação e o interêsse que demonstrou na execução da maioria dos desenhos que ilustram êste trabalho.

ABSTRACT

Studying some *Asilidae*, from the collection of this Department, previously placed in the genus *Senoprosopis* Macquart, 1838, the author's attention was called to an observation of Bromley (1934, Diptera of Kartabo) on the difference of structure between the antenna of the American species and that figured for the type of *Senoprosopis*. This fact induced the author to study the systematic position of those species that, possessing a third antennal article compressed and elongated, disagreed with Macquart's genotype.

Fortunately, thanks to a relative abundance of material, the author believes to have found the right place for them. According to description, *Glaphyropyga* Schiner, 1866, erected to receive *Asilus himantocerus* Wied., 1828, presents a third antennal joint compressed and elongated, and so, to this genus should belong those species that, with some embarrass, were considered *Senoprosopis*.

Really, between *Glaphyropyga* and *Senoprosopis*, there are important differences, explained in the text.



Senoprosopis brasiliensis Schiner, 1867

Fig. 29 - Cabeça em perfil; fig. 30 - Cabeça vista de frente; fig. 31 - Perna anterior esquerda; fig. 32 - Asa; fig. 33 - Perna mediana esquerda; fig. 34 - Terminália da ♀, vista lateral; fig. 35 - Perna posterior esquerda.

Glaphyropyga himantocera (Wied., 1828)

Fig. 36 - Perna posterior direita; fig. 37 - Perna mediana direita; fig. 38 - Perna anterior direita.

Tapinostylus Enderlein, 1914, is considered synonymous to *Glaphyropyga* Schiner, 1866.

The allotype of *Glaphyropyga himantocera* and a new species of *Glaphyropyga* are described. A new genus is erected for a new species which is distinct of all known *Glaphyropyga*, principally, by the hairy "metanotal" calosities. *Senoprosopis brasiliensis* Schiner, 1867 is, to some extent, redescribed.